



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
CAMPUS PARAGOMINAS  
BIBLIOTECA DOUGLAS WENDEL MALHEIRO VALE

## **RELATÓRIO MOMENTOS BIBLIO 5**

PARAGOMINAS

2021

Este relatório tem por finalidade informar sobre o evento de extensão denominado "Momentos Biblio", ocorrido durante os dias 11, 18 e 25 de junho de 2021 nos períodos matutino e vespertino, promovido pela Biblioteca Douglas Wendel Malheiro Vale, do Campus UFRA Paragominas e que, ao longo desse período, apresentou 7 excelentes bate-papos virtuais sobre as mais variadas temáticas através do canal próprio da Biblioteca ([www.youtube.com/channel/UCUgrGZRVYeBAvFCeP8sBy8w](http://www.youtube.com/channel/UCUgrGZRVYeBAvFCeP8sBy8w)), que já conta com 258 inscritos. Cabe aqui uma observação em relação aos horários de algumas palestras apresentados nos "flyers", pois foram necessários alguns ajustes em razão da disponibilidade dos palestrantes.

Na manhã do primeiro dia, às 10:00h, a conversa teve o seguinte tema "Do acesso ao sucesso: reflexões sobre a lei de cotas e assistência estudantil no ensino superior", com Assistente Social da Fundação Universidade Federal de Rondônia e Mestra em Educação, Cleidiane Leite Bueno Aires e mediada pela Doutoranda em Educação e Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Anabelle Lima Magalhães Cruz. Inicialmente, a palestrante falou sobre a sua pesquisa de mestrado que surgiu durante sua experiência em comissões de apoio, amparo e assistência estudantil na Universidade Federal de Rondônia, local onde suscitou o seguinte questionamento: será que a vulnerabilidade econômica dessas pessoas lhes permitia sua permanência na universidade. Sua pesquisa tocou em pontos cruciais na questão do acesso ao ensino superior, pois as ações afirmativas visam combater, diminuir, mitigar, reduzir discriminações que geram desigualdades sociais e econômicas. Houve também uma importante e proveitosa colaboração da mediadora Anabelle, pois possui mestrado e ser doutoranda na área. Logo em seguida foi aberto espaço para os questionamentos do público. O vídeo do bate-papo conta, até o presente momento, com 52 visualizações e seu link ela é: <https://www.youtube.com/watch?v=PoGNNwHdXWw>. Segue o Folder de apresentação.

**Figura 1** – Flyer da palestra “Do acesso ao sucesso: reflexões sobre a lei de cotas e assistência estudantil no ensino superior”



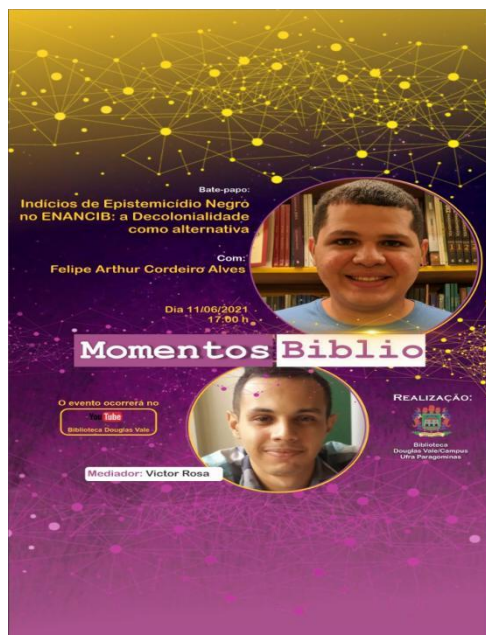
Fonte: Santana (2021).

Na palestra da tarde, às 17:00h, o bate-papo foi sobre “Indícios de Epistemicídio Negro no ENANCIB: a decolonialidade como alternativa” com o Mestre e Doutorando em Ciência da Informação, Felipe Arthur Cordeiro Alves, e mediado pelo Bibliotecário e Mestrando em Ciência da Informação, Victor Rosa. De início, o palestrante apresentou os resultados de sua dissertação que teve como objetivo geral, analisar a relação entre a mediação da informação e o protagonismo social negro, por meio das produções científicas sobre a população negra, nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Ciência da Informação (ENANCIB) entre 1994 - 2019. Na sequência foi feita uma contextualização para que se entendesse o que seria e de onde vem esse epistemicídio (morte, assassinato ou censura de saberes), que teve seu início no período colonial e no período da escravidão.

Mostrou-se também alguns indicadores sociais como cultura e educação que claramente dizem que a democracia racial é algo distante. Logo em seguida abriu-se o momento para os questionamentos do público participante.

O vídeo do bate-papo conta, até o momento, com 56 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=GCsfMKorgb8&t=742s>>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 2** – *Flyer* da palestra sobre Indícios de Epistemicídio Negro no ENANCIB: a decolonialidade como alternativa.



Fonte: Santana (2021).

Na segunda palestra da tarde do primeiro dia, às 18:00h, o público pôde apreciar o tema “Da colonialidade dos patrimônios aos patrimônios decoloniais: Reflexões preliminares a partir de gênero e memória”, mediado pelo Bibliotecário Milton de Souza Fernandes e apresentado pela Professora Doutoranda em Ciência da Informação, Vitória Gomes Almeida.

Inicialmente a Professora apresentou as origens e as concepções do “patrimônio” e, com essa noção, criou-se a partir da experiência europeia uma determinada forma de compreender a memória, o tempo, o passado e o futuro, assim como a de categorizar bens culturais considerados enquanto tal; teceu comentários acerca do patrimônio na América Latina onde se limitou a concepções a serem reconhecidos pelo Estado, sobretudo de matriz africana e indígena e explicou que o patrimônio e as colonialidades são um processo de hierarquização, racialização, generificação, subalternização e destruição de cosmologias dos povos originários e africanos escravizados, a partir da invasão colonial.

E ao final da apresentação foi aberto espaço para as perguntas do público.

O vídeo tem, até o momento, 77 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=WBwzLMYWINQ>>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 3** – Flyer da palestra “Da colonialidade dos patrimônios aos patrimônios decoloniais: Reflexões preliminares a partir de gênero e memória”



Fonte: Santana (2021).

Já na manhã do segundo dia, às 10:00h, demos o “pontapé inicial” na questão da informação em saúde com a conversa sobre os “Impactos de novas tecnologias em tratamentos com próteses dentárias”, com José Pimentel Girard, ex-dentista da Aeronáutica e Doutorando em Ciências odontológicas e mediada pela Bibliotecária Carla Daniella Teixeira Girard.

O palestrante iniciou sua apresentação dando ênfase à importância da saúde bucal e o papel do profissional de odontologia, pois a saúde começa pela boca e que o profissional preparado e qualificado para repassar essas informações aos indivíduos é o odontologista, pois ele faz pesquisas visando a descoberta de materiais de extrema qualidade a serem utilizados nos pacientes.

Na sequência foi apresentado o conceito de prótese dentária (fixas ou removível) que é um aparelho artificial que serve para recompor estruturas anatômicas perdidas da boca, sua função e estética; falou-se também sobre o fluxo convencional para a colocação de uma prótese que inicia com um diagnóstico, passa pelo planejamento cirúrgico e finaliza com o planejamento da prótese propriamente dita.

Na apresentação também foi mostrado o que vem a ser o “fluxo digital em odontologia” que são tratamentos que envolvem em suas fases, ferramentas

que produzem virtualmente as estruturas anatômicas do paciente, permitindo gerar situações clínicas em ambiente digital. E inúmeras outras tecnologias na área de odontologia foram apresentadas ao público presente que em seguida, pôde manifestar-se através de perguntas

O vídeo tem, até o momento, 80 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=eTSu-UQoJGY>>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 4** – Flyer da palestra Impactos de novas tecnologias em tratamentos com próteses dentárias.



Fonte: Santana (2021).

Na segunda palestra da manhã, o bate-papo foi sobre “Informação, indicadores sociais e monitoramento de políticas públicas para a população LGBTQI+” com, Carlos Wellington Martins, Doutor em Políticas Públicas e ativista da população em questão e mediado pela Bibliotecária Carla Daniella Teixeira Girard. De início, o palestrante informou que faz parte do “Observatório de Políticas Públicas” do Maranhão que tem como objetivo maior verificar se as decisões governamentais, projetos e melhorias, de alguma forma abarcam o público LGBTQI+ através de relatórios qualitativos e quantitativos; Falou sobre a carência de dados estatísticos sobre o público LGBTQI+ no censo demográfico e que não existe nenhum mecanismo governamental oficial que contabilize as diferentes formas de violência sofrida



por este público que por sua vez conta com o apoio de duas Organizações da Sociedade Civil Organizada, a saber: Grupo Gay da Bahia (GGB) e Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). Na sequência fez uma projeção do Boletim do ano de 2020 Observatório de Políticas Públicas LGBTQI+ do Maranhão onde constatou-se a morte violenta de 10 pessoas LGBTQI+ e que 60% destas mortes foi de Gays e 40% de Travestis; o mês mais letal foi o de setembro de 2020; São Luís foi a Cidade mais violenta para o referido público; e arma mais utilizada nessas mortes foi a faca em 60% dos casos. Logo após foi aberto o espaço para perguntas do público participante e o palestrante encerrou sua apresentação deixando uma mensagem a todos no sentido de que todo ser humano merece ser respeitado por ter determinada orientação sexual. O vídeo do bate-papo conta, até o momento, com 68 visualizações e seu link é: <[https://www.youtube.com/watch?v=tV0tYA\\_\\_Rdc&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=tV0tYA__Rdc&t=4s)>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 5** – *Flyer* da palestra sobre Informação, indicadores sociais e monitoramento de políticas públicas para a população LGBTQI+.



Fonte: Santana (2021).

Já na manhã do terceiro dia, às 10:00h, a conversa foi sobre os “Contratos de aprendizagem profissional como estratégia de erradicação ao trabalho infantil”, com Anderson Lincoln Vital da Silva, Professor e Doutorando em

Educação e mediada pela Doutoranda em Educação e Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Anabelle Lima Magalhães Cruz.

O professor Anderson iniciou sua apresentação dando ênfase a alguns dados sobre e como se deve pensar, de uma forma inicial, sobre o trabalho infantil, pois essa forma de exploração ainda é uma realidade perversa para meninos e meninas no Brasil, citando também alguns artigos da Constituição Brasileira, do Estatuto da Criança e do Adolescente e por último, artigo da CLT, onde, em todos eles, só se permite que adolescentes trabalhem na condição de menor aprendiz.

Na sequência foi apresentada uma lista das piores formas de trabalho infantil (Lista TIP), aprovada pelo Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008.

Dentre elas, destacam-se:

- Trabalho infantil na agricultura;
- Trabalho infantil doméstico;
- Trabalho infantil na produção e tráfico de drogas e
- Exploração sexual de crianças e adolescentes.

E as consequências dessas piores formas de trabalho infantil, afetam sobremaneira a parte física da criança, pois resultam em fadiga excessiva, problemas respiratórios, lesões e deformidades na coluna, dentre outros problemas; outra área severamente afetada é a psicológica, uma vez que abusos físicos, sexuais e emocionais são praticados quase que diariamente; e, como última consequência, o aprendizado das crianças fica severamente comprometido com o baixo rendimento escolar, distorção idade-série e não conclusão da educação básica.

Após anos de muita luta e discussões, conseguiu-se alcançar avanços e enfrentar os desafios no combate a essa forma tão degradante da infância, através da definição da idade mínima de 16 anos para ingresso no mercado de trabalho; ratificação da convenção 138 da Organização Internacional do Trabalho, que dispõe sobre a idade mínima para o trabalho; definição da proteção ao adolescente trabalhador e garantia de formação profissional (Lei da Aprendizagem); realização de ações eficazes do Ministério Público do Trabalho para o enfrentamento ao trabalho infantil.

Finalizando a apresentação, falou-se sobre o dia 12 de junho, dedicado ao combate mundial contra o trabalho infantil e, tanto o palestrante quanto a



mediadora, expuseram suas considerações finais sobre o assunto e abriram espaço para as perguntas do público.

O vídeo tem, até o momento, 39 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=ihkjRbZMruQ>>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 6** – Flyer da palestra Contratos de aprendizagem profissional como estratégia de erradicação ao trabalho infantil.



Fonte: Santana (2021).

Na tarde do terceiro dia, às 17:00h, voltamos ao bate-papo sobre as “Mães solo” com a palestra “Mãe solo na pós-graduação em tempos de pandemia”, com Maytê Luanna Dias de Melo, Doutoranda em Ciência da Informação e Mãe e mediado pelo Bibliotecário Milton de Souza Fernandes.

A palestrante iniciou sua apresentação contando um pouco da sua própria experiência como mãe solo e estudante-pesquisadora, bolsista na pós-graduação durante a pandemia da covid-19, pois em suas palavras, foi um momento desafiador, uma vez que descobriu que seria Mãe na semana de sua qualificação de mestrado e até a conclusão do mesmo, teve que enfrentar muitas dificuldades de ordem emocional, financeira, prazos apertados falta de

acolhimento na academia, adequação de horários e disciplinas e a própria pandemia.

Na sequência foram apresentados alguns dados importantíssimos para que se possa vislumbrar de forma mais clara a questão das Mães solo, pois segundo o IBGE, existem mais de 11 milhões de mães solo no Brasil e mais de 8,5 milhões de mulheres deixaram o mercado de trabalho no terceiro trimestre de 2020, além disso, 63% das casas chefiadas por mulheres estão abaixo da linha da pobreza causada por questões sócio-culturais e instabilidade financeira

Luanna também informou sobre o predomínio da desigualdade de gênero na ocupação de postos de trabalho e que há sobrecarga doméstica e maternidade - especialização e/ou pós-graduação. Lançou-se dados sobre as docentes que estão conseguindo trabalhar remotamente e como a pandemia afetou a sua produtividade e inúmeros outras informações relevantes envolvendo a figura feminina, e em especial as mães solo e o público presente pôde se manifestar através de perguntas que prontamente foram respondidas.

O vídeo tem, até o momento, 77 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=RJZU6TaGwlg>>. Segue o folder de apresentação.

**Figura 7** – Flyer da palestra Mãe solo na pós-graduação em tempos de pandemia.



Fonte: Santana (2021).

Sendo assim, o nosso quinto “Momentos Biblio” foi concluído de forma exitosa, pois abordou temáticas variadas discutidas na atualidade, em prol do acesso a informações para nossos usuários. Por fim, os próximos meses ressaltarão outras questões hodiernas para endossar ainda mais o nosso evento.